

XIX encontro nacional
de pesquisa em
ENANCIB ciência da informação

// SUJEITO INFORMACIONAL E AS
PERSPECTIVAS ATUAIS EM CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO. //

22-26
OUTUBRO
2018
LONDRINA/PR



XIX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB 2018

GT-3 – Mediação, Circulação e Apropriação da Informação

A MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA NA REDE LEITORA TERRA DAS PALMEIRAS DE SÃO LUÍS-MA

Clara Duarte Coelho (Universidade Estadual de Londrina)

Sueli Bortolin (Universidade Estadual de Londrina)

THE READING MEDIATION LITERATURE ON REDE LEITORA TERRA DAS PALMEIRAS OF SÃO LUÍS-MA

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: As bibliotecas comunitárias são ações coletivas ou individuais para proporcionar acesso à leitura de forma gratuita. O presente estudo objetiva investigar os projetos de mediação da leitura literária da Rede Leitora Terra das Palmeiras localizada na região da Cidade Operária a partir de uma iniciativa conjunta de cinco bibliotecas. Nos procedimentos metodológicos adotou-se a pesquisa de campo com natureza básica e explicativa e abordagem qualitativa do problema. A pesquisa de campo foi realizada nas bibliotecas comunitárias Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria e a coleta de dados por meio de entrevista semiestruturada com os mediadores e entrevista narrativa estimulada por pergunta gerativa de narrativa com os leitores e com a bibliotecária. Baseado em critérios como frequência nas bibliotecas e quantidade de empréstimos realizados foram selecionados os leitores com faixa etária entre 10 e 14 anos. O tratamento dos dados coletados se deu por meio da técnica de Análise de Conteúdo aplicada às falas com a definição de categorias para realização da análise temática. Os resultados demonstram que a Rede Leitora Terra das Palmeiras por meio das bibliotecas pesquisadas apresenta contribuições significativas para a cidade de São Luís tornando-as espaços de convivência para a comunidade em geral. Os resultados apontaram impactos positivos da mediação da leitura literária realizada pelos atores envolvidos nessas bibliotecas comunitárias. Concluiu-se que as dificuldades quanto a sustentabilidade impedem a melhoria na oferta de ações e a ampliação das mediações de leitura tanto internas quanto externas.

Palavras-Chave: Leitura; Biblioteca Comunitária; Literatura; Mediação da Leitura.

Abstract: Community libraries are formed from the initiative of groups or a single person to provide spaces and books free of charge to the community. The present study aims to investigate the reading mediation projects of the *Rede Leitora Terra das Palmeiras* in the Cidade Operária region of the city of São Luís, MA, Brazil, based on the joint initiative of five libraries. Methodological procedures comprised field research with basic explanatory nature and a qualitative approach of the issue. The field research was carried out on the community libraries Monteiro Lobato and *Portal da Sabedoria* belonging to the

Rede Terra das Palmeiras. Data were collected through semi-structured interviews with the mediators and narrative interviews stimulated by narrative-generating questions with readers and librarians. Readers between 10 and 14 years old were selected based on library attendance and number of books checked. The data collected were treated using content analysis applied to the speech while defining the categories for the thematic analysis. The results show the *Rede Leitora Terra das Palmeiras*, through those libraries, provides significant contributions to the city of São Luís by turning them into living spaces for the overall community. It is concluded that, despite the positive impact of reading mediation by the actors involved in the community libraries. The difficulties concerning sustainability prevent improvements in the actions offered and expansion of reading mediation both internally and externally.

Keywords: Reading; Community Library; Literature; Reading Mediation.

1 INTRODUÇÃO

No Nordeste do Brasil a questão da leitura e criação de bibliotecas públicas encontra-se em desenvolvimento a passos lentos. As classes populacionais excluídas não têm vivenciado e nem ao menos sabem da importância dessa prática, pois o incentivo à leitura é trabalhado de forma precária.

Mediante essa realidade, faz-se necessário um olhar crítico para discutir sobre os meios de acesso à leitura, principalmente pela população de baixo poder aquisitivo da cidade de São Luís do Maranhão, onde apenas duas bibliotecas públicas são encarregadas de atender a população e as políticas culturais são descontinuadas a cada mudança de governo.

A Rede Leitora Terra das Palmeiras vem conquistando destaque por seu trabalho na região periférica de São Luís. Composta por cinco bibliotecas comunitárias, a Rede é fruto da parceria entre instituições do Terceiro Setor apoiadas pelo Instituto C&A por meio do programa Prazer em Ler, buscando o fortalecimento de políticas de leitura na região da Cidade Operária e bairros adjacentes.

Entretanto, as atividades de mediação da leitura promovidas pelas bibliotecas comunitárias manifestam-se muitas vezes sem um propósito definido ou com o envolvimento de profissionais não capacitados para trabalharem com leitura, contando apenas com a boa vontade de pessoas que se preocupam com a melhoria da realidade na qual estão inseridas. A mediação no sentido de aproximação entre suporte e leitor traz a lume a seguinte questão: Como a mediação da leitura está sendo conduzida no espaço das bibliotecas comunitárias?

A partir dessa problemática o objetivo deste estudo com natureza básica e explicativa foi investigar a mediação da leitura presente nos projetos das bibliotecas Monteiro Lobato e

Portal da Sabedoria. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista semiestruturada com os mediadores partindo de um esquema de questões preestabelecidas, e em seguida a realização de entrevista narrativa estimulada por pergunta gerativa de narrativa com leitores e com a bibliotecária. A abordagem qualitativa do problema permitiu o tratamento dos dados por meio da técnica de Análise de Conteúdo aplicada às respostas dos entrevistados.

As entrevistas possibilitaram conhecer a percepção dos envolvidos nas ações realizadas nas bibliotecas selecionadas como campo de estudo, apresentando dados para avaliar a atuação dessa Rede para o fomento à leitura nas comunidades em que estão situadas.

Em virtude de pesquisas realizadas apontarem poucos estudos na área de Ciência da Informação sobre bibliotecas comunitárias, desenvolveu-se a dissertação intitulada As bibliotecas comunitárias e o fomento à leitura: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina, tendo como resultado o artigo aqui exposto. Espera-se como contribuição científica motivar outros pesquisadores a desenvolverem essa temática.

Nesta primeira seção explanou-se a problemática norteadora, a justificativa da escolha do tema e a relevância desta pesquisa. Na segunda contextualizou-se o histórico e estrutura da Rede Leitora Terra das Palmeiras. Na terceira seção abordou-se o conceito de mediação da leitura literária.

2 A REDE LEITORA TERRA DAS PALMEIRAS

De acordo com o Censo de Bibliotecas Municipais (2010) dos 217 municípios maranhenses 47% possuem biblioteca municipal, 29% não possuem, 20% estavam em processo de implantação e 5% reabrindo, dados ainda condizentes com a realidade atual do Estado e da capital maranhense, em virtude da forte influência de grupos políticos e da visão limitada dos gestores sobre cultura, restringindo os investimentos apenas as festas populares e as manifestações folclóricas.

A cidade de São Luís conta com apenas duas bibliotecas públicas localizadas na região central para atender toda a demanda informacional, fato que incitou o crescimento de movimentos em prol do segmento livro, leitura e bibliotecas, e a mobilização da sociedade civil.

A Rede Leitora Terra das Palmeiras formada no ano de 2012 por bibliotecas já existentes oriundas de instituições não governamentais como o Instituto Mariana, Instituto Santa Clara, Escola Comunitária Educando, Instituto Educacional Nossa Senhora Aparecida e Clube de Mães Santa Luzia apoiado pelo Instituto C&A por meio do programa Prazer em Ler (REDE LEITORA TERRA DAS PALMEIRAS, 2013).

Composta por cinco bibliotecas: Josué Montello (2003), Arthur Azevedo (2005), Monteiro Lobato (2006), Portal da Sabedoria (2006) e Paulo Freire (2013), a Rede tem como missão promover no bairro da Cidade Operária e adjacências, por meio de ações com foco nas experiências de leitura, a formação de leitores críticos capazes de se relacionarem com bens culturais, buscando ser referência nacional no fomento à leitura.

As bibliotecas da *Rede Leitora Terra das Palmeiras* são espaços com mobiliário especializado, e decoração inspirada na cultura popular reforçando a identificação do leitor com o ambiente. As sedes das bibliotecas possuem relação direta com a instituição matriz permanecendo em locais próximos a elas, sendo que algumas funcionam em salas cedidas dentro de escolas comunitárias¹, mas sem vínculo de subordinação.

O acervo é composto por livros de literatura infantil, infantojuvenil e adulto mesclando-se entre clássicos nacionais, *best-sellers* internacionais e obras de autores maranhenses, gibis, CDS e DVS dos mais variados gêneros, oriundos de compra ou doação.

O processamento técnico e a circulação do acervo como empréstimos, reservas e devolução são automatizados e gerenciados por meio do *software* Biblioteca Fácil e a organização dos livros nas estantes segue a classificação por cores, com a combinação de fitas coloridas que representam a faixa etária, gênero da obra e nacionalidade.

O profissional bibliotecário presta suporte as bibliotecas em dias predefinidos, uma vez por semana auxiliando no processamento técnico do acervo, e deliberando sobre questões administrativas junto aos mediadores e gestores. Atualmente são 2 mediadores em cada biblioteca sendo um em cada turno de funcionamento.

A administração da Rede Leitora Terra da Palmeira é conduzida de forma compartilhada por meio de um conselho ao qual a bibliotecária também faz parte. No entanto, os gestores possuem autonomia para conduzir as suas respectivas bibliotecas e elaborar

¹ Escolas originárias da iniciativa de movimentos sociais comunitários e administradas por comissão de representantes dos moradores dos bairros que estão localizadas e são mantidas financeiramente por doações ou mensalidade com valor simbólico.

projetos de captação de recursos financeiros buscando parceria com empresas privadas e poder público.

Após conhecer o histórico e funcionamento da Rede Leitora Terra das Palmeiras se faz indispensável circunstanciar as contribuições das bibliotecas para incentivar a leitura nos bairros que atuam.

3 O CONCEITO DE MEDIAÇÃO DA LEITURA LITERÁRIA

A mediação tem sua definição mais comum como interferência para resolver um conflito, conceito que engloba a etimologia da palavra predominando o sentido jurídico de pacificação. Malheiro e Ribeiro (2011, p. 156) conceituam mediação como “[...] instância articuladora entre diferentes partes sempre em determinadas situações e contextos”.

As mediações simbólicas são as primeiras interações para que o ser humano conheça o mundo, podendo ocorrer nos mais diversos ambientes de forma intencional ou não intencional. “Desde o seu nascimento, o processo de desenvolvimento e formação do ser humano (pertencente ao gênero humano) é ‘mediado’ pelas relações estabelecidas entre os outros seres humanos e o novo ser humano” (RABONI; PONCE, 2017, p.89).

Davallon (2003, tradução nossa) relata os usos recorrentes do conceito de mediação na Comunicação e na Ciência da Informação, e aponta a presença da definição consagrada tanto pelo senso comum quanto científico que pressupõe a existência de um conflito, a ideia de conciliação ou reconciliação e a figura de um intermediário; e o uso operacional utilizado para um processo específico variando de acordo com sua aplicação e área de estudo, como a mediação midiática, cultural, pedagógica, dos saberes e a institucional.

Na Ciência da Informação o termo mediação é empregado no sentido de aproximar fonte de informação e usuário. As instituições que têm como objeto de trabalho os suportes informacionais como bibliotecas, arquivos e museus realizam a mediação ao disponibilizar o acesso de forma consciente, no entanto, Jeanneret (2009) adverte para que a comunidade científica se cerque de cuidados para não tratar esse processo como unilateral, exaltando a superioridade do mediador em detrimento da capacidade de quem irá receber, pois só haverá consolidação dessa aproximação se houver o receptor.

Tanto o mediador quanto o mediando tem papel fundamental nessa interação, tornando-se um processo dialógico. “Ainda que na ação mediadora estejam envolvidos sujeitos cujo grau de clareza acerca do processo limite essa compreensão e também o sucesso da ação, a

dialogia sempre estará presente” (GOMES, 2014, p.48). Essa troca decorrente da mediação não é estática e nem controlável, mas implica em transformação de pontos de vista.

A ação dialógica entre leitor e autor ocorre espontaneamente, entretanto, mesmo com a exposição constante aos escritos a apropriação da leitura nem sempre transcorre de forma natural, sendo necessária a intervenção para “[...] fazer fluir a indicação ou o próprio material de leitura até o destinatário-alvo, eficiente e eficazmente, formando leitores” (BARROS, 2006, p.17), ocorrendo assim à mediação da leitura definida por Almeida Júnior e Bortolin (2008, p.77) como:

Ação de interferência – realizada por um mediador que pode ser definido como uma pessoa que tem a responsabilidade de acompanhar um leitor durante a sua formação ou mesmo depois de formado (na medida em que a formação é contínua) quando em dúvida ou desencorajado, solicita uma sugestão.

A proposta de mediação aqui abordada será a relação de acompanhamento da leitura de textos literários para a construção subjetiva de interpretação sobre o objeto mediado, levando ao aprofundamento de ideias preconcebidas e elaboração de outros pontos de vista denominada mediação da leitura literária.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A definição do procedimento metodológico é essencial para que o pesquisador tenha domínio quanto ao desenvolvimento do estudo por ser um “[...] plano de ação, formado por um conjunto de etapas ordenadamente dispostas, destinadas a realizar e antecipar uma atividade na busca de uma realidade” (FACHIN, 2006, p.31).

A pesquisa aqui empreendida foi de natureza básica, e explicativa quanto aos objetivos propostos como norteadores, pois busca as causas consistindo assim em uma abordagem qualitativa do problema. A coleta dos dados ocorreu por meio de uma pesquisa de campo. “Nesse caso, o pesquisador precisa ir ao espaço onde o fenômeno ocorre - ou ocorreu – e reunir um conjunto de informações a serem documentadas (GONSALVES, 2001, p.67)”.

Delimitou-se como campo a ser pesquisado as bibliotecas Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria, em virtude, das cinco bibliotecas representarem uma ampla população e tornar inviável o estudo no tempo previsto para a conclusão do mestrado, visto que o estudo aqui apresentado é um recorte da dissertação intitulada As bibliotecas comunitárias e o fomento

à leitura: uma análise da Rede Leitora Terra das Palmeiras de São Luís-MA, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina.

Para ir à campo necessitou-se da avaliação e aprovação do projeto e seus anexos pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Londrina (CEP-UEL) por meio da Plataforma Brasil. Após esse procedimento retornou-se às bibliotecas Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria para acompanhar a rotina e realização das entrevistas com os mediadores, a bibliotecária e os leitores.

A técnica de coleta de dados utilizada para os mediadores de leitura foi a entrevista semiestruturada e para o profissional bibliotecário a entrevista narrativa por meio de uma questão denominada pergunta gerativa de narrativa. Esse tipo de pergunta estimula o relato conduzido com base em uma única questão, para explicitar o enfoque da pesquisa e buscar um detalhamento do problema por parte do entrevistado (FLICK, 2009).

Quanto aos usuários das bibliotecas, inicialmente propôs-se também a questão gerativa de narrativa, porém após o pré-teste com crianças de bibliotecas não participantes, percebeu-se a necessidade de interferência excessiva da pesquisadora. Portanto, optou-se em utilizar como apoio um roteiro semiestruturado de questões.

Para que o público atendido descrevesse suas experiências sobre as atividades de leitura selecionou-se quatro usuários de cada biblioteca com idade entre 10 e 15 anos, utilizando o controle de registro de empréstimo como fonte de informação para indicar os que mais utilizam os serviços das bibliotecas.

As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, tornando evidentes trechos que apresentassem dúvidas. A interpretação dos dados ocorreu com o emprego de princípios da técnica de Análise de Conteúdo (AC). A AC consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que por meio de procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição considera as significações do conteúdo, a forma e a distribuição destes elementos na mensagem buscando ir além das palavras (BARDIN, 1977).

Após a transcrição as repostas foram separadas em categorias para a realização da análise temática. As categorias de análise “[...] são expressões ou palavras significativas em função das quais o conteúdo de uma fala será organizado” (CAVALCANTE; CALIXTO; PINHEIRO, 2014, p.16). A categorização das respostas viabiliza o reagrupamento dos elementos baseados em analogias a partir dos critérios previamente estabelecidos (FRANCO, 2005).

As categorias de análise para as entrevistas com os mediadores e com usuários foram estabelecidas *a priori* e a da bibliotecária *a posteriori*. A aplicação das categorias no conteúdo da fala dos entrevistados será analisada nas subseções a seguir.

As falas estarão destacadas no texto utilizando o recurso de fonte em itálico. Utilizar-se-á a palavra bibliotecária e mediador no feminino, pois se obteve 100% de participação de mulheres; além disso, em uma postura sigilosa, optou-se pelos nomes de escritoras ao se referir as mediadoras e personagens de filmes infantis para os leitores.

5 AS VOZES DOS ENTREVISTADOS

As mediadoras entrevistadas têm idade entre 34 e 47 anos, sendo duas com graduação na área de Letras, uma em Filosofia e outra em Pedagogia. Todas as mediadoras possuem alguma experiência anterior com a leitura como professora das escolas, ou em projetos de incentivo à leitura em outras instituições.

Quadro 1: Perfil das Mediadoras

Mediadoras	Idade	Escolaridade	Tempo de trabalho	Sexo
Adélia Prado	43 anos	Graduanda em Filosofia	4 meses	Feminino
Ruth Rocha	44 anos	Graduada em letras Especialização em língua portuguesa e inglesa	4 anos	Feminino
Cora Coralina	47 anos	Graduada em letras Especialização em gestão, coordenação e supervisão escolar	4 anos	Feminino
Clarice Lispector	34 anos	Graduanda em pedagogia	3 anos	Feminino

Fonte: Resultado da pesquisa

Em relação aos leitores predominou o sexo feminino, com apenas dois meninos. A média de idade dos respondentes foi entre 10 e 14 anos, determinando a heterogeneidade tanto de faixa etária quanto de escolaridade dos selecionados. Os leitores são moradores do entorno das bibliotecas, oriundos de escolas públicas, sendo que alguns iniciaram sua vida estudantil nas escolas parceiras das bibliotecas.

Quadro 2: Perfil dos Leitores

Monteiro Lobato	Idade	Escolaridade	Sexo	Tempo que Frequenta
Bela	14 anos	9º ano	Feminino	3 meses
Mulan	13 anos	7º ano	Feminino	1 ano

Pocahontas	10 anos	5º ano	Feminino	1 ano
Hércules	10 anos	4º ano	Masculino	2 anos
Portal da Sabedoria	Idade	Escolaridade	Sexo	Tempo que Frequenta
Mégara	14 anos	8º ano	Feminino	2 anos
Jasmine	13 anos	8º ano	Feminino	4 anos
Malévola	10 anos	4º ano	Feminino	Não informado
Aladdin	12 anos	7º ano	Masculino	Não informado

Fonte: Resultado da Pesquisa

A definição do perfil dos entrevistados contribuirá para o entendimento das vozes e dos resultados aqui apresentados. As vozes mostraram muitos pontos convergentes revelando um trabalho percebido de forma semelhante por quem realiza e por quem recebe. Quanto aos pontos divergentes não houveram falas contraditórias.

5.1 A voz da bibliotecária

Para compreender a atuação do bibliotecário e a mediação da leitura nas bibliotecas comunitárias de São Luís do Maranhão utilizou-se as categorias: perfil do bibliotecário, planejamento das atividades, mediação da leitura, avaliação das ações e participação dos leitores.

Acompanhar o início da formação da *Rede Leitora Terra das Palmeiras* e o desenvolvimento dos trabalhos oportunizou à bibliotecária o conhecimento das demandas durante a implantação das bibliotecas, e perceber seu papel no grupo.

As atividades que eu realizo na Rede de início eram mais uma perspectiva técnica, catalogação, classificação, acompanhar as atividades das mediadoras e dos mediadores de leitura. Só que com o tempo eu fui começando a entender o que era aquele projeto [...].

A formação acadêmica não é o suficiente para formar um perfil profissional capaz de lidar com os conflitos pessoais dos leitores que são trazidos para o ambiente da biblioteca. Na prática o bibliotecário ainda está distante do modelo ideal de profissional social “[...] e se detém muito tempo no monopólio da guarda do conhecimento, quando deveria preparar-se intelectualmente para fazer uso da comunicação, como mediador atendendo à multiplicidade de papéis que sua função catalisa” (RIBEIRO; CURY, 2007, p.221). De acordo com a bibliotecária:

Tem toda uma responsabilidade, visto que nós estamos dentro de comunidades que são extremamente carentes e um índice de violência muito grande [...], porque a biblioteca também tem essa responsabilidade de enxergar esse todo e pensar como vamos fazer para realizar uma mediação que de fato traga uma diferença e não só números para que nós possamos colocar em relatórios, para poder enviar projetos e ganhar dinheiro.

Nesse contexto, o perfil adotado foi o de bibliotecária mediadora que exerce seu trabalho conforme Almeida Júnior e Bortolin (2008, p.68) recomendam, aproximando a leitura de variadas localidades e pessoas, “[...] fazendo com que a biblioteca cumpra uma de suas principais funções - incentivar a leitura e a pesquisa -, abrindo espaços para que todos os indivíduos (sem distinção) sintam-se “desejosos” de ler sempre e investigar sempre”. Portanto o perfil do bibliotecário deve ter como base o processamento técnico, mas também deve buscar apoio nas experiências compartilhadas moldando o aspecto social da profissão.

Em virtude do custo para a contratação desse profissional a bibliotecária segue um esquema com dias predefinidos para tratar das demandas de cada biblioteca. *“Hoje em dia eu oriento a parte técnica, mas eu incido muito em políticas públicas. Eu estou mais fora da biblioteca participando de reuniões”*. Essa medida paliativa para oferecer a presença do bibliotecário, não é suficiente para construir laços e conhecer as preferências dos leitores.

Ela avalia a recepção por parte da comunidade como boa, porém ainda tem muito a conquistar. Entretanto, não foi possível detectar na fala da bibliotecária aspectos sobre a influência da biblioteca na vida dos leitores por conta do seu contato esporádico com o público.

Como meta para o futuro a bibliotecária apresentou expectativas de crescimento do trabalho que vem sendo realizado. *“Eu só espero que nós consigamos continuar com esse projeto e ampliar cada vez mais os serviços das bibliotecas, como ampliação do horário, dos recursos humanos, porque nós precisamos das bibliotecas abertas também aos finais de semana fazendo alguma coisa”*, e destaca que as bibliotecas comunitárias são um dos caminhos para atenuar a situação da leitura na cidade de São Luís.

5.2 A voz das mediadoras

Os mediadores de leitura são profissionais contratados pela Rede Leitora Terra das Palmeiras para lidar diretamente com o usuário desenvolvendo as ações de incentivo à leitura

tanto no ambiente interno como externo e atendimento ao público para à utilização do acervo.

Inicialmente a escolha dos mediadores se deu entre os professores das escolas comunitárias apoiadoras das bibliotecas, tendo como critério a realização de projetos de leitura em sala de aula. Após a necessidade de expandir o número de mediadores para dois, as bibliotecas estabeleceram parceria selecionando os mediadores oriundos das formações realizadas pela Biblioteca Pública Benedito Leite e também passaram a realizar processo seletivo.

As categorias de análise de conteúdo estabelecidas para esse grupo, são: 1) Atividades de Leitura, 2) Planejamento das Atividades, 3) Recursos Utilizados, 4) Conceito de Mediação da Leitura e 5) Frequência nas Bibliotecas.

A mediação da leitura literária pode ocorrer de forma espontânea quando há a indicação de um livro ou programada com atividades de leitura que envolvem narração de histórias e a utilização de recursos audiovisuais. Adélia elenca os critérios adotados por ela ao pensar em uma atividade demonstrando em sua fala o foco no leitor:

Esse planejamento contempla faixa etária, público, relação de classe. Dialogamos com o contexto do público, então o planejamento tem toda uma preocupação com o contexto de quem é e o que interessa a esse público.

A mediadora Cecilia pensa o planejamento apoiada na execução das atividades definindo inicialmente os recursos que irá utilizar e de que forma estes irão ajudar na condução das atividades, enquanto Cora afirma que “[...] eu participo de todas as atividades, nós fazemos um plano de ações para depois executar e trabalhar com as crianças e os jovens fazendo a mediação [...]”.

As atividades externas ocorrem em parceria com outras instituições, em dias pontuais como realização de ações sociais ou em alguma data comemorativa. Nesse contexto, torna-se mais difícil definir o planejamento de acordo com as necessidades dos usuários, pois não há contato com o público antes da data marcada para ocorrer a atividade.

[...] quando é atividade fora tem [...] uma reunião com os parceiros e nós vamos lá para marcarmos a data e planejarmos como vai ser para na hora estarmos preparados para desenvolver a atividade proposta (Ruth).

Nas mediações de leitura pressupõe-se que o mediador tenha domínio das técnicas de leitura, e conseqüentemente, do que será narrado. Outra tarefa é selecionar livros de

interesse do leitor, pois os principais problemas que afastam os leitores das bibliotecas são o conteúdo do acervo distante do que o leitor busca, com temas que não os motiva, a falta de conhecimento do mediador para sugerir outras leituras e o excesso de regras para ter acesso aos livros (CARVALHO; GESTEIRA, 2006). Portanto, o planejamento também perpassa pelo conhecimento do acervo, tanto nas mediações internas quanto externas.

O discurso das mediadoras demonstra que os critérios para a elaboração do planejamento são subjetivos, cada mediadora usa a sua criatividade, considerando como se sente à vontade durante a condução das atividades, seja utilizando somente o livro, ou outros recursos como fantoche, fantasias e objetos, logo se faz necessário apresentar os recursos que elas informaram utilizar.

As experiências relatadas na literatura biblioteconômica apontam que devem ser exploradas no ambiente das bibliotecas as artes como o teatro, a pintura e a música estimulando a elaboração de produtos fruto do imaginário dos leitores porque “[...] a biblioteca é esse lugar: um *locus* de leitura e também de criação, de inventividade; um lugar de encontro, de convivência e de produção do saber, da memória, da tradição e da cultura” (FEITOSA, 2014, p.117).

[...] usamos todos os recursos, cinema, todas as linguagens, a leitura passa por um quadro, por artes plásticas e nós exploramos isso. A leitura está mais do que nos livros e nós usamos a cultura popular e todas as linguagens artísticas (Adélia).

[...] fazemos leitura com fantoches, roda de leitura com as crianças ou adolescentes [...] também fazemos história cantada, a leitura com dinâmica e utilizamos vários recursos. (Ruth).

[...] sempre intercalamos um cinema com uma atividade extra para que eles possam estar na biblioteca e podem ser filmes que eles sugerem ou da lista de filmes baseados nos livros que temos aqui. Nós temos também nossa contação de história [...]. Nós organizamos tudo para fazer as nossas contações e nossas atividades tanto dentro da biblioteca quanto fora [...]. (Clarice).

A mediação da leitura a partir desses recursos está pautada na cultura popular e na informação utilitária. Esses elementos são importantes para fortalecer os valores e tradições das comunidades em que estão localizadas as bibliotecas.

Conforme considera Motoyama, Santos e Silva (2017, p.27) a mediação envolve três diferentes perspectivas que em conjunto formam leitores: “[...] as bibliotecas seriam a

primeira dimensão, a leitura e, conseqüentemente, os livros, estariam na segunda dimensão e os mediadores (autores, bibliotecários, colegas, familiares, dentre outros) ficariam na terceira dimensão”. Para que esse objetivo seja alcançado o mediador precisa ter o entendimento da leitura não só como interpretação de texto, mas do seu papel como formador de leitores.

O respeito aos limites de quem irá receber a mediação deve estar claro, bem como o conceito de mediação de leitura. Questionar as mediadoras sobre o conceito de mediação da leitura literária permitiu visualizar como elas entendem o seu trabalho e suas responsabilidades perante o leitor.

As mediadoras externalizaram tanto a teoria quanto a aplicação prática, demonstrando segurança sobre as atividades que desenvolvem explicitando os resultados das formações e cursos de aperfeiçoamentos realizados na Rede Leitora Terra das Palmeiras.

A mediadora Ruth exemplifica como a mediação se estabelece durante a rotina da biblioteca, pois o leitor precisa de uma referência para guiá-lo e apresentar a organização, porque mesmo sendo utilizada a classificação por cores não é algo familiar para eles. Adélia aponta como a mediação se manifesta na sua prática. “*A mediação é um intercâmbio de um assunto, de uma notícia de um conhecimento pode se dizer. Então a mediação [...] se dá como uma troca [...]*”.

Cora e Clarisse destacaram como a mediação pode contribuir para o fortalecimento das ações da biblioteca a partir do entendimento do conceito.

Eu entendo que a mediação da leitura [...] você escolhe um livro de acordo com o público e vai lá mediar aquela história para eles. Eu observo que eles ficam curiosos [...] quando nós fazemos isso. Mostramos a imagem, e principalmente com crianças, eles [...] [querem] pegar o mesmo livro que nós fizemos aquela mediação. Eu acho que a mediação ajuda a incentivar a leitura [...] (Cora).

É a ligação que nós fazemos do livro ao leitor. Então no momento que nós estamos fazendo a mediação de leitura, quando elas gostam, geralmente elas chegam e falam tia reserva logo esse livro para mim [...] quando um leva, o outro já fica - tia qual um outro livro melhor (Clarice).

Infere-se que cada conceito representa uma face na mediação, mas é ponto convergente que é uma troca, uma interação com o leitor, ajudando nas escolhas e muitas vezes reforçando o trabalho da escola, mas de forma lúdica, incentivando a frequência deles na biblioteca.

A frequência e participação também foram pontos abordados durante as entrevistas. Adélia reconhece a importância do trabalho realizado pela biblioteca comunitária e demonstra em sua fala o desejo de estar mais próxima de quem precisa, mas o número insuficiente de mediadores e funcionários não permite ampliar o alcance das ações.

O período com maior participação é nos meses de janeiro e julho, onde é montada toda uma estrutura de funcionamento com mediações de leitura nos dois turnos, entre elas: narrações, jogos, cinema e outras ações para tirar as crianças de uma situação de vulnerabilidade social.

[...] temos bastante participação principalmente no período de férias que nós fazemos toda uma programação com divulgação e eles já sabem que nesse período tem atividade. A participação é excelente tanto externa quanto interna [...] (Cora).

Esse público excluído socialmente tem na biblioteca comunitária o local para se manifestar. “Com finalidade, estrutura e dinâmica semelhantes à biblioteca pública, essa categoria de biblioteca tende a se firmar pela possibilidade de melhor atender à comunidade a que serve, com a qual se identifica e interage” (CUNHA, 2006, p.102). Portanto, as bibliotecas comunitárias Monteiro Lobato e Portal da Sabedoria contribuem para formar leitores por meio da mediação de textos literários e disponibilizam um acervo que de fato está sendo utilizado, no entanto, ainda são necessárias ações mais densas nos bairros, para que todos os moradores saibam onde estão localizadas essas bibliotecas.

5.3 Vozes dos leitores

O sentimento de pertencimento que a biblioteca comunitária desperta é o fator relevante para perpetuar sua vida útil “[...] ao agregar em sua missão o desenvolvimento social e pessoal será, absolutamente, um dos principais agentes transformadores da sociedade, elevando o capital humano, cultural e educacional de seus usuários ao longo da vida” (SENNA; PRADO; BARBOSA, 2015, p.166), cabe aos leitores validar a aceitação.

Machado (2008, p.44) alerta que as organizações do Terceiro Setor podem incentivar ou alienar um indivíduo. A autora destaca que há dois gêneros, aquela com enfoque: “[...] participativo que privilegiam o pensamento crítico e o engajamento do indivíduo num projeto social coletivo, e [...] assistencialista e filantrópico, que tende a criar uma cultura de dependência ou de pura adesão”. Portanto, se fez necessário ouvir como o público recebe as ações de leitura.

As categorias de análise para o agrupamento das sentenças para as vozes dos leitores são: Importância da biblioteca, Atividades de Leitura, Gêneros de Leitura e Importância da Leitura. A primeira categoria refere-se a importância da biblioteca para os entrevistados, enfatizando a relação que os leitores mantêm com esse espaço.

Eu acho que aqui é bem interessante, já que é um lugar onde as pessoas podem vir trocar, deixar, doar livros e eu acho importante para a comunidade ter uma biblioteca. (Bela)

Eu vim no primeiro dia, depois o segundo e aí eu comecei a vir todos os dias. (Mulan)

A biblioteca é muito legal eu recomendo a muitas pessoas a virem para cá porque tem muitos livros interessantes e legais e podem ajudar no conhecimento das outras pessoas. (Pocahontas)

De acordo com os relatos os leitores sabem a importância de ter um aparato como esse no seu bairro e afirmam compartilhar suas experiências convidando outras pessoas a também frequentarem a biblioteca.

A segunda categoria de análise foram as atividades de leitura. Os leitores mais assíduos nas ações expuseram detalhes possibilitando visualizar quais são as atividades com maior participação e como acontecem.

Eu faço empréstimo dos livros e participo de algumas atividades. Aqui na biblioteca eu já fiz teatro e nós íamos para vários lugares se apresentar para as outras pessoas (Pocahontas).

A tia conta histórias para a gente, às vezes nós brincamos de adivinhar. Eu lembro de uma brincadeira que ela fez com o livro aí ela dá uma dica e nós temos que acertar qual é o animal (Hércules).

O Bingo Literário foi o mais citado, porém outras ações também fazem parte da rotina das bibliotecas. A mediação de leitura realizada pelas bibliotecas estimula a criatividade dos leitores e propicia a descoberta de talentos na comunidade, a produção textual e a prática de autoria própria, como narra Jasmine.

Aqui também já teve concurso de poesia que nós tivemos que criar e tivemos inspiração nos poemas e ajuda das tias e foi bom porque apesar de ter sido um concurso ninguém saiu desanimado mesmo quem não ganhou, porque foi uma experiência de viver um dia de poeta e como é escrever (Jasmine).

O espaço tradicionalmente silencioso deve ganhar vida e características de acolhimento, o investimento em mediações que priorizem o lúdico para apresentar as obras

literárias pode contribuir para o crescimento dos leitores, levando-os a exercer de forma crítica seu papel na sociedade (RABONI; PONCE, 2017).

A terceira categoria de análise são os gêneros de leitura que os entrevistados gostam. As preferências desse público são essenciais para entender como a mediação da leitura está influenciando essas escolhas. O acervo das duas bibliotecas campo de estudo é composto exclusivamente por literatura e aqui se utiliza o conceito de Candido (1995, p.174) que a considera como “[...] todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.”

A preferência dos leitores são as mais diversas, porém se destaca a literatura fantástica também chamadas de obras fantásticas, esse gênero abrange livros que tratam sobre ficção científica, a fantasia e o horror (GAMA-KHALIL, 2013). Os leitores entrevistados manifestam sua opinião da seguinte forma:

Eu gosto de ler romances, poemas, literatura fantástica que são aqueles que envolvem aventura e romance no meio (Bela).

Eu leio livro de terror, infantil e pego alguns que eu gosto para levar para casa. Eu começo a ler a primeira página aqui e se eu gostar eu levo (Mulan).

Eu gosto de ler livros que falam sobre a vida da pessoa, que falam sobre coisas que acontecem ou que já aconteceram com essa pessoa, ou mesmo ficção que a pessoa pode inventar coisas e são bem interessantes (Pocahontas).

Eu gosto de ler história em quadrinhos, literatura fantástica, poesia e outros (Jasmine).

Os autores brasileiros também estão presentes nos relatos, Jasmine diz “*eu gosto do Monteiro Lobato e do Ziraldo que são muito bons. As poesias de Gonçalves Dias, Ferreira Gular*”. A leitora apresenta um conhecimento sobre poesias resultado de uma das mediações de leitura que participou. Durante o concurso de poesias os leitores foram orientados pelos mediadores a conhecerem os poetas e buscarem inspiração para elaborarem as suas produções textuais.

Os gêneros literários se modificam de acordo com critérios do leitor, considerar as particularidades do público e principalmente ouvir antes de indicar uma leitura são responsabilidades dos mediadores. A mediação durante o tempo em que os leitores estão

escolhendo os materiais que levarão por empréstimo é essencial para o melhor aproveitamento do acervo disponível nas bibliotecas.

A quarta categoria de análise é a importância da leitura, apresentar como cada leitor vê o ato de ler é essencial para entender a concepção de leitura que eles têm e como a mediação da leitura literária está influenciando nesse conceito.

Malévola e Pocahontas destacam as mudanças notadas em relação a leitura após começarem a frequentar a biblioteca, comprovando que é essencial para o domínio das técnicas de leitura a prática constante.

Depois que passei a vir para a biblioteca mudou o meu jeito de ser, de aprender as coisas, aprendi a ler porque a minha leitura que era péssima eu gaguejava muito e agora eu já consigo ler sem gaguejar e também aprendi novas coisas viajando no mundo da literatura [...] (Malévola).

Olha eu acho assim, quando eu passei a ler mais, porque antes eu não lia, eu até tenho muito livro em casa, mas eu não lia, só que agora eu já li todos e já li vários livros daqui e consegui imaginar várias coisas através dos livros (Pocahontas).

O estímulo constante a essa prática contribui para que o leitor alcance níveis de desenvolvimento na oralidade, na escrita e aumente o cabedal de conhecimentos, mas se não houver acesso a bibliotecas que ofereçam acervo de qualidade, livros de interesse do leitor e mediação exercida de forma ética a leitura ficará impossibilitada de realizar transformações sociais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas comunitárias surgem em locais onde a biblioteca pública deveria estar atuando. São espaços para ofertar à população a oportunidade de ter acesso aos bens culturais por meio da leitura, fruto da união da sociedade civil e a preocupação com o bem estar da coletividade. A interação entre biblioteca e comunidade é o principal diferencial desse tipo de biblioteca.

Esta pesquisa possibilitou a construção de concepções teóricas sobre as bibliotecas comunitárias e os projetos de mediação da leitura na cidade de São Luís do Maranhão, apresentando dados para avaliar a atuação da Rede Leitora Terra das Palmeiras para o fomento à leitura nas comunidades periféricas e apontar as demandas da comunidade.

As categorias analisadas atestam que a mediação da leitura literária está ocorrendo com fluidez e os leitores estão se permitindo conhecer a pluralidade do acervo, revelando um trabalho consistente de todos os envolvidos. Os leitores reconhecem a importância da leitura e da biblioteca, demonstrando que a vontade de ler existe, no entanto, é imprescindível um local que proporcione esse acesso de forma gratuita.

Os frequentadores têm a biblioteca um espaço de convivência, o público é formado majoritariamente por estudantes do ensino fundamental e médio, mas há um trabalho de ampliação desse público com envolvimento das famílias, onde os mediadores incentivam os pais a levarem os filhos para a biblioteca.

Os profissionais envolvidos nesse processo demonstram responsabilidade quanto a formação de cidadão críticos com atividades que priorizam a produção intelectual. Os usuários entrevistados reconheceram em suas falas a importância das bibliotecas para o seu desenvolvimento como leitor e em especial o trabalho das mediadoras com indicação de leituras e as mediações.

A mediação da leitura literária esteve presente em todas as vozes analisadas, possibilitando formular uma definição, comparando a teoria e prática. Também foi possível detectar alguns equívocos no fazer diário das bibliotecas, como por exemplo, o conceito de mediação da leitura está evidente na teoria proferida pelas mediadoras, entretanto o entendimento sobre a função da leitura ainda está arraigado ao utilitarismo e a aprendizagem.

O enraizamento comunitário é o pilar principal para a continuidade dos serviços das bibliotecas porque só serão utilizados se os moradores se apropriarem desses espaços. Manter as bibliotecas em funcionamento e realizar as mediações externas com uma equipe reduzida torna-se o principal entrave mencionado tanto pela bibliotecária quanto pelos mediadores, impactando diretamente na participação dos leitores.

Espera-se com a realização deste estudo despertar o interesse de outros pesquisadores e, principalmente dos bibliotecários, tanto em esfera local quanto nacional, para se envolverem no fortalecimento das bibliotecas comunitárias, pois é de fundamental importância esse movimento sociocultural para a cidade de São Luís do Maranhão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de; BORTOLIN, Sueli. Mediação da informação e da leitura. In: SILVA, Terezinha Elisabeth da (Org.). **Interdisciplinaridade e transversalidade em Ciência da informação**. Recife: Néctar, 2008.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, Maria Helena T. C. de. A mediação da leitura na biblioteca. In: BARROS, Maria Helena T. C. de; BORTOLIN, Sueli; SILVA, Rovilson José da (Orgs.). **Leitura: mediação e mediador**. São Paulo: FA Editora, 2006.

CANDIDO, Antonio. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

CARVALHO, Kátia de; GESTEIRA, Ivana A. Lins. Organizações sociais na atual sociedade: espaços de leitura. In: CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p.41-53.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; CALIXTO, Pedro; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr. Análise de conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.24, n.1, p. 13-18, jan./abr. 2014.

CENSO NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS MUNICIPAIS. **Estudo qualitativo**: principais resultados. Brasília: FGV, 2010. Disponível em: <www.cultura.gov.br/site/wp.../microsoft-powerpoint-fgv-ap-minc-completa79.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

CUNHA, Vanda Angélica da. Questões e estratégias do processo de disseminação da informação em bibliotecas públicas: um estudo de caso. In: CARVALHO, Kátia de; SCHWARZELMÜLLER, Anna Friedericka. **O ideal de disseminar: novas perspectivas, outras percepções**. Salvador: EDUFBA, 2006. p.97-114.

DAVALLON, Jean. La médiation: la communication en procès? **MEI: Médias et Information**. Paris, n.19 (Médiations & Médiateurs). UFR Communication de l'Université Paris 8, 2003, p.37-59. Disponível em: <www.mei-info.com/wp-content/.../ilovepdf.com_split_3.pdf>. Acesso em: 10 mar. 2017.

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

FEITOSA, Luiz Tadeu. Comunicação e cultura: as faces e os sotaques da biblioteca comunitária. In: CAVALCANTE, Lidia Eugenia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (Orgs.). **Biblioteca e comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014. P.107-120.

FLICK, Uwe. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2009.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise do conteúdo**. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.

GAMA-KHALIL, Marisa Martins. A Literatura Fantástica: Gênero ou Modo? **Terra Roxa e Outras Terras: Revista de Estudos Literários**, Londrina, v.16, p.18-31, dez. 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/letras/terraroja/g_pdf/vol26/TR26b.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2017.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Informação&Informação**, Londrina, v.19, n.2, p. 46-59, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação a pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

JEANNERET, Yves. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **R. Eletr. de Com. Inf. Inov. Saúde**. Rio de Janeiro, v.3, n.3, p.25-34, set., 2009. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/753>>. Acesso em: 05 ago. 2017.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)-Escola de Comunicação e Artes de São Paulo, São Paulo, 2008.

MOTOYAMA, Juliane Francischeti Martins; SANTOS, Izabele Dias dos; SILVA, Gabriele Góes da Silva. Mediadores para além do ambiente escolar: o que nos dizem acadêmicos de Pedagogia e Letras. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.12-44.

MALHEIRO, Armando; RIBEIRO, Fernanda. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da Informação**. Recife: Néctar, 2011.

RABONI, Paulo César de Almeida; PONCE, Rosiane de Fátima. Trabalho educativo: mediação, desenvolvimento humano e apropriação da leitura. In: FEBA, Berta Lúcia Tagliari; SOUZA, Renata Junqueira (Orgs.). **Mediação de leitura: espaços e perspectivas na formação docente**. Tubarão, SC: Ed. Copiart, 2017. p.88-115.

REDE LEITORA TERRA DAS PALMEIRAS. **A Rede**. 2013. Disponível em: <<http://redeleitoraterradaspalmeiras.blogspot.com.br/p/a-rede.html>>. Acesso em: 21 abr. 2016.

RIBEIRO, Maria Solange; CURY, Maria Catarina. Biblioteconomia na sociedade informatizada: a reconstrução da identidade profissional. In: CASTRO, César Augusto (Org.). **Conhecimento, pesquisa e práticas sociais em Ciência da Informação**. São Luís: EDUFMA, 2007. p.201-222.

SENNÁ, Ana; PRADO, Geraldo Moreira; BARBOSA, Maria de Fátima Sousa de Oliveira. Capital social e recursos educacionais nas favelas Pavão-Pavãozinho/Cantagalo do Rio de Janeiro. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v.10, n.1, p.155-154, 2015. Disponível em: <periodicos.ufpb.br/index.php/abcib/article/download/24211/13432 >. Acesso em: 04 dez. 2017.